

SEÇÃO: Painel

ÁREA: Agropecuária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Médio/Técnico

Acompanhamento de uma propriedade leiteira no oeste de Santa Catarina, com ênfase na ocorrência de Mastite

Bruna Alpini, Felipe Freitas, Cláudio Eduard Neves Semmelman, Rosângela Silveira Barbosa
Instituto Federal Catarinense-Câmpus Concórdia

Técnico em Agropecuária

E-mail de contato: rosangela.barbosa@ifc-concordia.edu.br

A mastite ou mamite é uma inflamação do úbere da vaca que mais acomete o rebanho leiteiro do mundo, trazendo muitos prejuízos para a produção leiteira. Existem dois tipos de mastite: a Mastite Clínica é fácil de perceber, pois as vacas podem parar de comer, ter febre e reduzir muito a produção de leite, além manifestar determinados sinais clínicos como inchaço, vermelhidão e aumento da temperatura do quarto mamário afetado ou do úbere, e apresentar desde grumos até inflamações. Este tipo de mastite pode ser detectada pela eliminação dos primeiros jatos de leite de cada teta em caneca de fundo escuro ou telado realizado antes de todas as ordenhas. O outro tipo de mastite é a subclínica que não apresenta nenhum dos sinais clínicos acima mencionados, a não ser redução da produção de leite, que quase sempre passa despercebida. Para sabermos se a vaca está com mastite subclínica, deve ser feito o monitoramento por meio do CMT ("California Mastitis Test"), popularmente conhecido como teste da raquete. Este deve ser feito pelo menos uma vez por mês, a fim de auxiliar o produtor a tomar medidas de prevenção e controle de mastite clínica. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência adquirida durante a realização do estágio supervisionado em uma propriedade leiteira no oeste de Santa Catarina, com ênfase na ocorrência de mastite. O estágio foi realizado de 19 de junho a 21 de julho de 2013, em uma propriedade leiteira particular, no município de Guaraciaba – SC, os quais entregam leite para a empresa de Laticínios Paraíso. O rebanho leiteiro era composto de 34 animais da raça Holandês e destas, 27 vacas estavam em lactação. Durante o estágio foi relatado três casos de mastite clínica, por meio da observação dos sinais clínicos clássicos e presença de grumos. Entretanto, o produtor não utiliza o teste da caneca em todas as ordenhas como diagnóstico deste tipo de mastite, como é o recomendado pela literatura. No entanto, na presença desses sinais o proprietário realizava o teste da raquete para confirmação da enfermidade, que na verdade pouca importância tinha diante disso. Foi realizada aplicação de antibióticos específicos, a fim de evitar a transmissão a outros animais ou, mesmo, risco de morte, dependendo do tipo de microrganismo presente. A frequência de mastite nesta propriedade foi de 11,1% das 27 vacas, mostrando um resultado alto diante do que é proposto por pesquisadores da

área de 1% de ocorrência ao mês. É importante conscientizar o produtor da utilização do teste da caneca de fundo escuro antes de cada ordenha como monitoramento e diagnóstico da mastite clínica, a fim de que se possa realizar o tratamento imediatamente após a detecção. Além disso, para se evitar a Mastite é preciso um sistema de manejo adequado no momento da ordenha, assim como uma higiene do local de ordenha e nos equipamentos e resfriador do leite para que tenha uma produção de leite com qualidade.

Palavras-chave: Bovinocultura leiteira. Estágio supervisionado. Frequência de mastite.